**Método de Pesquisa Científica**

Francisco Hermes Batista Alencar[[1]](#footnote-1)

 Maria Cilene Gomes Vieira

O método científico do ponto de vista da sua natureza ou finalidade, em uma pesquisa básica deverá gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática ou imediata. Envolve verdades e interesses universais. Enquanto que na pesquisa aplicada: Deverá gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, o que envolve verdades e interesses locais, segundo Andrade, 2006; Cervo et al., 2007; Gil, 1999.

Enquanto que do ponto de vista da forma de abordagem do problema, conforme Andrade et al., 2006, a pesquisa científica poderá ser quantitativa, ou seja, traduz em números, opiniões e informações para classificá-los e organizá-los, considera que tudo pode ser quantificável.

Já a pesquisa de cunho qualitativo, considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito. É descritiva e utiliza o método indutivo sendo que os dados obtidos são analisados indutivamente. Seu processo é o foco principal: A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, consoante Andrade et. al., 2006).

E, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir do material escrito e gravado já publicados, constitui, principalmente de livros, material de áudio e vídeo, relatórios e anis de simpósios e congressos, e artigos de periódicos, que atualmente são disponibilizados na Internet.

Então, tem-se ainda a pesquisa documental, isto é, quando desenvolvida a partir de materiais que não receberam organização, tratamento analítico e publicação. De outro lado, tem-se a pesquisa experimental: Quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Embora, são geralmente feitos por amostragem se considera que os resultados válidos para uma amostra (ou conjunto de amostras) serão, po indução, válidos também para a população/universo. Já o levantamento é quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

O levantamento, também conhecida como pesquisa de opinião, de motivação etc., é aquela que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter, utilizando questionários, formulários ou entrevistas. Uma vez que os dados são tabulados e analisados estatisticamente, consoante Andrade et. al., 2006.

 Enquanto que o estudo de caso seria quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita seu amplo e detalhado conhecimento. Já a pesquisa Expost-Facto: Quando o ‘experimento’ se realiza depois dos fatos. Significa literalmente ‘a partir de depois do fato’.

Pois, essa refere-se a uma pesquisa experimental onde, após o fato ou fenômeno ter ocorrido, tenta-se explicá-lo. Já a pesquisa-ação seria quando realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e ou participativo, interagindo em função de um resultado esperado, segundo Andrade et. al., 2006.

 Ocaso da pesquisa participante: Quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. O que refere-se ao contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para adquirir informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

 Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico ou entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, segundo Andrade, 2006; Cervo et al., 2007; Gil, 1999. A pesquisa exploratória visa ainda proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipótese. Assume, em geral, as formas de estudo de caso e pesquisas bibliográficas.

 **Referências:**

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados**. Revista Brasileira de Educação Especial. [online]. 2011, v.17, n.spe1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000400006&script=sci\_arttext> Acesso em: maio 2013.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.

planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2010. Disponívelem:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&id=16478&Itemid=1107.Acesso em: mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4 de 02 de setembro de 2009.** Resolução do Conselho Nacionalde Educação e Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\_09.pdf>. Acesso em: mar.2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Subsídios para Gestão dos Sistemas Educacionais: Direito a Educação**. Brasília, 2006a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf. Acesso em: mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Material de Formação Docente: Educar na** **Diversidade.** Brasília, 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>. Acesso em: mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência** **Mental.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\_dm.pdf>. Acesso em: Maio 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância. Deficiência Visual**. GIL, Marta. (Org.). Brasília, 2000. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/cadernos\_tv\_escola/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: maio 2013.

COSTA, Dóris Anita Freire**. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial.** Revista de Psicopedagia. [online], v.23, n.72, p. 232-240, 2006. ISSN

0103-8486. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862006000300007&script=sci\_arttext>. Acesso em: abr. 2013.

GIL, A. C. L. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 . ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula; BRAUN, Patrícia; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. **Procedimentos e recursos de ensino para o aluno com deficiência: o que tem sido disseminado nos trabalhos do GT 15 da ANPED sobre estes temas?** Revista Brasileira de Educação Especial.[online], v.17, n.spe1, p. 23-40, 2011. ISSN 1413-6538.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-65382011000400004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: mar.2013.

OLIVA, Diana Villac. **A educação de pessoas com deficiência visual: inclusão escolar e preconceito**. São Paulo: s.n, 2011.244p. BR85.1 – USP/IP/SBD – LC1200 – O48e. Disponível em:http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde24052011-172502/publico/A\_educacao\_de\_pessoas\_com\_deficiencia\_visual.pdf. Acesso em: abr. 2013.

PLETSCH, Marcia Denise; SILVA, Isabelle Cristine Mendes da Silva. **A Política de Educação Inclusiva no Ensino Técnico Profissional: resultados de um estudo de caso. Revista Democratizar** [online], v. IV, n.1., 2010. Disponível em:http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/images/pdf/Silva\_Pletsch\_Artigosemperiodicos\_2010.pdf >. Acesso em:abr. 2013.

ROCHA, Margarette Matesco; ALMEIDA, Maria Amélia de. **Ensino itinerante para deficientes visuais: um estudo exploratório.** Revista Brasileira de Educação Especial.

[online], v.14, n.2, pp. 201-216, 2008. ISSN 1413-6538. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-65382008000200005>. Acesso em:maio 2013.

RODRIGUES, Isabel. Barros; MOREIRA, Luiz Eduardo Vasconcelos; LERNER, Rogério. **Análise Institucional do Discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar**. Psicologia: Teoria e Prática (Impresso), v. 14, p. 70-83, 2012. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/4356/3362>. Acesso em: mar.2013.

SAÚDE, Conselho Nacional. **Resolução196/96 do Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>. Acesso em: maio 2013.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. **Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas**. Revista Lusófona de Educação[online], n.13, pp. 135-153, 2009. ISSN 1645-7250.

Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-72502009000100009&script=sci\_arttext>. Acesso em: abr. 2013.

TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 18, n. 2, 2012.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382012000200010&script=sci\_arttext>. Acesso em:maio 2013.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca,** 1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em: mar. 2013.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em:

abr. 2013.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Brasília, 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em:

ago. 2013.

1. ALENCAR e VIEIRA são pedagogos, estudante de Pedagogia (UNINTER) e Ciências Biológicas (UFCG-CSTR-Patos/PB), Libras (IFPB-Polo São Bento PB) e mestre em ciências da educação pelo IESCECAP-Brasília/DF: fhermes20@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)